

# Joaquim Carneiro da Silva

1727-1818

DESENHOS E GRAVURAS  
DRAWINGS AND ENGRAVINGS



Nascido no Porto, com apenas 12 anos de idade, Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818) foi para o Brasil onde começou a sua formação artística com o abridor de cunhos português João Gomes. A sua formação continuou depois em Itália (Roma e Florença) com passagem, no final, por Paris. Regressado ao país por volta de 1762, veio a estabelecer-se em Lisboa onde desenvolveu longamente a sua atividade como gravador e mestre da Aula de Gravura da Imprensa Régia até 1788, aí deixando vasta produção associada. Foi igualmente professor de Desenho, primeiramente no Colégio dos Nobres e, mais tarde, na Aula Régia de Desenho de Figura e Arquitetura Civil, estabelecida em 1781 pela rainha D. Maria I, instituição de que foi um dos impulsionadores.

Os primeiros trabalhos aqui apresentados – dois desenhos e uma gravura com retratos de vice-reis da Índia – foram executados precisamente para ilustrar uma edição da obra quinhentista de João de Barros, «Da Ásia», editada pela Imprensa Régia em vários volumes, entre 1778 e 1788. Trata-se dos iniciais desenhos e de uma das gravuras com o retrato de Afonso de Albuquerque, enquadrado por moldura de tipo arquitetónico.

Interessante é o projeto que aqui encontramos para uma estátua ao Marquês de Pombal, representado como legislador e estadista. Projetada para uma escala natural mas nunca realizada, ignora-se para que local foi pensada. Este desenho revela, contudo, como a atividade de Carneiro da Silva abrangia áreas artísticas muito diversificadas.

É, porém, no campo dos projetos para gravuras que encontramos os exemplares mais interessantes, entre os quais a grande composição da *Cerimónia de Aclamação da rainha D. Maria I em 13 de maio de 1777*, na frontaria do palácio do Terreiro do Paço, frente à qual se aglomerava uma multidão ávida de presenciar o evento. Ou um outro projeto para uma estampa igualmente não executada com um *Hércules e a Hidra de Lerna*. Lado a lado, encontramos dois estudos: o desenho inicial, em traços mais

Born in Porto, Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818) was only 12 years old when he went to Brazil, where he began his artistic training with the Portuguese mint-engraver João Gomes. His training then continued in Italy (Rome and Florence), and, at the end of this, he also spent some time in Paris. On returning to Portugal in around 1762, he settled in Lisbon, where he was to develop a lengthy career, working as an engraver and master at the Aula de Gravura da Imprensa Régia (Royal School of Printmaking) until 1788, leaving behind a vast artistic production associated with his activity. He was also a teacher of Drawing, firstly at the Colégio dos Nobres (College of Nobles) and later at the Aula Régia de Desenho de Figura e Arquitetura Civil (Royal School of Figure Drawing and Civil Architecture), established in 1781 by Queen Maria I, and an institution of which he was also one of the promoters.

The first works presented here – two drawings and an engraving with portraits of Indian viceroys – were made precisely in order to illustrate an edition of the sixteenth-century work by João de Barros, entitled “Da Ásia” (About Asia) and published by the Royal Press in several volumes, between 1778 and 1788. These were his preparatory drawings, while the engraving is a portrait of Afonso de Albuquerque, set within an architectural frame.

Of particular interest here is his project for a life-size statue of the Marquis of Pombal, portrayed as a legislator and statesman. Unfortunately, it was never realised, and the site for which it was conceived is not known. This drawing nonetheless underlines the wide range of artistic areas covered by Carneiro da Silva.

It is, however, in his projects for engravings that we find the most interesting examples of his work, including the great composition for the *Acclamation of Queen Maria I of Portugal Ceremony in 13th May 1777*, on the façade of the palace of Terreiro do Paço, in front of which a large crowd assembled, eager to witness the event. Or another project for a print that was similarly not executed – a

espontâneos e um segundo desenho, onde introduziu algumas variantes, em linhas simplificadas para facilitar o processo da gravação a buril. A data de 1780, que nele encontramos, já após a *viradeira*, a inclusão do brasão do Marquês de Pombal e a longa inscrição aludindo a feitos heroicos, tornam compreensível porque acabaria por não ser passado a gravura.

Carneiro da Silva surge tanto no papel de desenhador e gravador das suas próprias composições – como é o caso da belíssima e rara representação da *Alegoria à inauguração da Real Academia das Ciências pela rainha D. Maria I* (c. 1780) – como inventor de composições que foram abertas por outros gravadores, como é o caso aqui apresentado da gravura *Alegoria à Restauração de 1640*, por ele desenhada mas gravada em 1803 por Gregório Francisco de Queiroz (1768-1845), num trabalho «corrigido» pelo grande gravador italiano Francesco Bartolozzi (1727-1815), então a viver em Lisboa.

Da sua produção ao serviço da Imprensa Régia, constam ainda as 93 estampas que ilustram a renomada obra de Manuel Carlos de Andrada, *Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavalaria* (ed. 1790) de que encontramos aqui dois exemplares e um desenho preparatório com três cavaleiros. Outra área em que a sua produção foi intensa, são as inúmeras composições de cariz religioso, nomeadamente alguns projetos para registos de santos, datados da década de 1770. Igualmente os desenhos para as estampas do *Breviarium Romanum*, editado a partir de 1779, ou do *Missal Romano* que teve diversas edições a partir de 1786. Em todas as suas variadas produções encontramos os potenciais de um desenhador correto ainda que com uma inventividade dentro dos esquemas de gosto bem adaptados ao país de então.

Nos últimos dois desenhos aqui apresentados, encontramos variantes para um tema da história da antiguidade romana: a *Morte do Imperador Geta*. Embora se desconheça qual o propósito destes dois pensamentos para a mesma composição, executados tardiamente em 1804, numa altura em que contava já 77 anos, neles se pode ver como este artista de formação barroca tentou adaptar-se aos novos esquemas do neoclassicismo.

#### FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** John Elliott

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS **FRAMING AND RESTORATION:**

Agostinho Oliveira

version of *Heracles and the Lernaean Hydra*. Displayed side by side are two studies: the more spontaneous preparatory sketch and a second drawing, in which he introduced some variants in more simplified lines in order to facilitate the engraving process. The date 1780, which we can see on it (already after the reforms brought by the *Viradeira* movement), the inclusion of the coat of arms of the Marquis of Pombal and the long inscription alluding to heroic feats make it easy to understand why this drawing ended up never being turned into an engraving.

Carneiro da Silva performed the role not only of the drawer and engraver of his own compositions – as was the case with the extremely beautiful and rare representation of the *Allegory to the inauguration of the Royal Academy of Sciences by Queen Maria I of Portugal* (c. 1780) – but also the inventor of compositions that were engraved by other engravers, as is the case here with the engraving of the *Allegory to the Restoration of the Independence of Portugal in 1640*, which was drawn by him but engraved in 1803 by Gregório Francisco de Queiroz (1768-1845), in a work that was “corrected” by the great Italian engraver Francesco Bartolozzi (1727-1815), who was living in Lisbon at that time.

The work that he produced at the service of the Royal Press, which also included the 93 prints that illustrate the famous work by Manuel Carlos de Andrada, *Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavalaria* (The Liberal and Noble Art of Horseriding (ed. 1790), of which we can find two examples here, together with a preparatory drawing with three horsemen. Another area in which he worked intensely was the production of countless compositions of a religious nature, namely some projects for portraits of saints, dating from the 1770s. And there are also his drawings for the prints of the *Breviarium Romanum*, published from 1779 onwards, or for the *Missal Romano* (Roman Prayer Book), which had several editions from 1786 onwards. In all of his varied productions, we can see the potential of a correct drawer who also displays a certain inventiveness within the confines of schemes adapted to the predominant tastes of the country at that time.

In the last two drawings presented here, we find variants for a theme from the history of Roman antiquity: the *Death of the Emperor Geta*. Although we do not know what was the purpose of having these two thoughts for the same composition, drawn towards the end of his career in 1804, at a time when he was already 77 years old, we can see in them just how well this baroque artist had sought to adapt to the new schemes of neoclassicism.



APOIO **SUPPORT:**

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, MECENAS ESTRATÉGICOS 2021/2023:  
EDUCATION AND SCIENCE, STRATEGIC SPONSOR 2021/2023:

